

**[Prova de amor]**

→ **Classificação:**

- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 1419 E O *Bom Marido (Passagem Subterrânea para a Casa do Amante)*.
- [Provável origem oriental; documentado na Idade Média].
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Julho de 2007.

→ **Assunto:**

- Crente que vai ter a derradeira prova de amor do seu marido, uma mulher encena a sua própria morte...

→ **Palavras-chave:**

- Alentejo, amieiras, amortalhar, amor, desengano, Évora, ilusão, marido, mora, morta, mulher, penico, velar, sova, viúva, vizinha, xixi

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Amieiras

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Luísa de Jesus
- **Data de nascimento:** 1931
- **Residência:** Amieiras

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:06:02 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Junho 2007
- **Palavras:** 1187

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 1048

**[A prova de amor]**

«Mas era uma senhora que era viúva, já há uns poucos de anos, e disse[-lhe] assim a outra vizinha dela – elas eram vizinhas – e disse assim:

- *Ai, o meu marido!* – Era um homem, era um homem que adorava mais a mulher!
- *O meu marido é o homem que adora mais a mulher! Até me diz assim “Ah, mulher! Se tu morresses, eu não me podia governar sem ti”!*

E ódepois ela dizia assim:

- *“Ai, homem! Nem queiras falar nisso! Eu também penso: ai, se tu morresses, o que é que havia de ser de mim”!*

Olhe e estavam sempre com aqueles [comentários] e a mulher meteu(-se) aquilo na cabeça – que o homem que era o senhor que gostava mais da mulher!

Diz assim a viúva, a vizinha: – *Ah, vizinha! Tire as ilusões da cabeça! Mãe há só uma, ouça o que lhe estou a dizer! Nunca trocar a mãe pela mulher, que a mulher só é nossa enquanto quer e mãe é sempre mãe até morrer!* – Dizia-lhe a vizinha viúva.

E dizia ela assim: – *Na’ senhora! O meu marido gosta muito de mim! Ai...*

[Viúva:] – *Ó vizinha! Faça-se morta! O seu marido gosta das conveniências dele. A vizinha arranja-lhe a roupa, a vizinha faz-lhe o comerezinho, a vizinha faz-lhe tudo – e tataratata...*

E ela diz assim: – *Na’ senhor, vizinha!*

[Viúva:] – *Ó vizinha, quer tirar as ilusões da cabeça?! Faça-se morta! Faça-se morta e vai a ver!*

[Vizinha:] – *Ai, vizinha! Na’ me diga! Era bom?*

[Viúva:] – *Era! Era bom a vizinha fazer-se de morta, pra ver o resultado que dá!*

[Vizinha:] – *Atão<sup>(1)</sup>vá! Eu faço-me de morta! Atão vá, eu faço-me de morta e a vizinha amortalha-me<sup>(2)</sup> já aqui e vai chamar ali o meu marido que anda a \*roçar ali as balças\*<sup>(3)</sup>...*

Assim foi. Fez-se morta, logo pela manhã, logo de manhã! E a outra vizinha, a viúva, foi chamar:

[Viúva:] – *Ai, vizinho! O que aconteceu! Morreu a vizinha! Deu-lhe uma coisa – caiu pò chão – morreu! Eu é que me vi ali em aflições! Já fartei-me de gritar, o vizinho na’ ouviu! Já a amortalhei...*

Tinham logo que ser amortalhadas numa esteira<sup>(4)</sup> no meio da casa! Credo!<sup>(5)</sup> Como eram os usos!

E depois foi chamar o marido: – *Ah, vizinho! O que aconteceu! A vizinha caiu pò chão! Desmaiou! Morreu! Morreu – ‘tá morta – já ‘tá fria e tudo! Eu ‘tive a vesti-la e a arranjà-la porque ela depois até inteiriçava<sup>(6)</sup>!*

E o vizinho: – *Ai! Minha rica mulher! Ai! Nossa Senhora<sup>(7)</sup> me acuda! Ai, a minha rica mulher! Como é que eu agora me hei-de governar! Ai, Nossa Senhora!* – Começou aos gritos.

Acudiu muita gente logo ali. Veio ali a vizinhança toda acompanhar a mulher. Enquanto foi dia! Mas assim que chegou a noite: umas tinham de ir tratar do jantar; outras tinham de ir \*aviar a alcofa ao marido\*<sup>(8)</sup> (que ainda nessa altura era o marido e a alcofa!) e outras tinham de ir ver já as telenovelas (que já havia!) e foram jantar e meteram-se na cama.

E ele ficou sozinho mais a vizinha. A vizinha já era viúva há uns poucos de anos e ele disse assim:

[Vizinho:] – *Ó vizinha! Já viu?! Agora foi-se tudo embora.*

Nesse tempo, já ficava lá amortalhada porque já tinha morrido (a outra, e depois reviveu) e já tinha que ficar amortalhada!

[Vizinho:] – *Atão, já viu vizinha!? A gente agora aqui, sozinhos os dois! Ai, vizinha, vossemecê já é viúva há tantos anos! E eu agora que estou a passar por este insulto! Atão, já viu o que me aconteceu?! Ai, minha rica mulher!* – E vá de chorar.

E a vizinha a pensar: – *Ai, que pirataria<sup>(9)</sup> que a gente fez!*

Bom, tantantantanta... Era já tantas horas da noite e eles sozinhos os dois... Também para lá ninguém foi (se fosse eu, ia pra lá acompanhar a mulher!). Ficou lá sozinho mais a vizinha. Quer ouvir a malandrice dele?!

Começa a dizer à mulher:

[Vizinho:] – *Ó vizinha! Atão (ela...) o seu marido já morreu há tantos anos, a minha mulher, coitadinha, de além já na’ espero mais nada, e atão se a gente \*ajuntasse os trapinhos<sup>(10)</sup> \*?!*

A mulher, a mulher caiu das nuvens! Disse assim:

[Viúva] – *Credo, vizinho! Nossa Senhora lhe perdoe! Credo! Deus lhe perdoe! Atão, ainda a vizinha ali está!*

[Marido:] – *Ó vizinha! Mas atão ela, coitadinha, já dali, dali já não se recruta nada! Amanhã vai pra baixo do chão! O que é que espero dali, vizinha?! E vossemecê já não faz ofensas ao seu marido e juntamos os trapinhos!*

[Viúva:] – *Ai! Credo vizinho! – Ela a saber que a outra que estava [a ouvir.] – Ai! Credo, vizinho! Por amor de Deus! Na' me diga uma coisa dessas! Se Deus quisesse (que eu tivesse o meu marido) que eu tivesse um marido não mo levava! Na' senhora, vizinho!*

Lá fez o seu papel. Ele sempre a teimar:

– *Ó vizinha, venha! Venha se agasalhar mais eu! Atão 'tá vossemecê sozinha, 'tou em sozinho!*

A mulherzinha disse assim:

– *Ai, vizinho! Até me envergonho! Só se apagar a luz e vá lá fechar a minha porta.*

Ora, assim que ele apagou a luz, ela foi:

[Viúva:] – *Eu vou fechar a minha porta. – Foi fechar a porta.*

A mulher que estava amortalhada (a)levantou-se e foi a correr puxar do... do descanso da natureza – sabe o que é? O lifilho do descanso da natureza é o penico<sup>(11)</sup>! Foi puxar do penico e toca a fazer xixi<sup>(12)</sup>! Um dia inteiro ali deitada, amortalhada, na' se (a)lembrara disso! E toca a fazer xixi – *trrrrrccchhhh* – parecia que há um dia... Parecia que há um dia que na' fazia xixi e era verdade!

E vai o homem, malandro, gostava tanto dela! Sabe o que ele disse? Disse assim:

– *Ai, vizinha! – Disse assim: – Ai, minha rica vizinha até a fazer xixi tem gracinha! Na' é como aquele coirão<sup>(13)</sup> que até a fazer xixi fazia talão, talão, talão!*

A mulher dana-se de lá e diz assim:

– *Ai malandro! Dizes que gostavas tanto de mim! Eu descalço já aqui o chinelo e mato-te com o chinelo! Mato-te com o sapato! Mato-te! Toma! Toma! – a bater na cama.*

E ele dizia assim:

– *Ai, minha rica mulher! Perdoa-me! Olha, bate sim! Bate! Bate-me! Olha, se for em cima da cama, debaixo da roupa, bate-me numa ponta, que eu fujo pra outra! E bate mulher, bate...*

E ela dizia:

– *Mato-te! Mato-te com o sapato. Dou-te uma sova que até te mato!*

[Vizinho:] – *Atão bate-me mulher! Bate-me numa ponta da cama, que eu estou em cima da cama, debaixo da roupa – bate numa ponta que eu fujo para a outra!*

Até que a mulher cansou! Já ‘tava farta! E lá se deitou e disse:

[Vizinha:] – *Malandro! Foi por Deus...*

[Vizinho:] – *Ó mulher, perdoa-me! Atão, eu já não esperava nada de ti!*

E a mulher disse:

– *Uma coisa destas! Assim é que se vêem os desenganos! Assim é que se apanham os enganados! Vêem-se os desenganos!*

E pronto! E ficou, ficou a mulher sabendo o que é que ele gostava dela!

E bendito, louvado, o continho ‘tá acabado! E desculpem se na’ é do seu agrado!»

Luísa de Jesus, 76 anos, Amieiras (conc. Mora), Junho 2007.

#### Glossário:

- (1) **Atão**: regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (2) **Amortalha-me**: veste-me com o traje com que iria a sepultar.
- (3) **Roçar as balças**: cortar arbustos espinhosos.
- (4) **Esteira**: tecido de junco, palma, palha, tábuas que cobre um pavimento.
- (5) **Credo!** Expressão que exprime aversão, repulsa; “que horror”!
- (6) **Inteiriçava**: ficava hirta, rígida.
- (7) **Nossa Senhora!** Designação da Virgem Maria na Igreja Católica Romana.
- (8) **Aviar a alcofa ao marido**: aprontar o farnel, a refeição para o marido levar para o trabalho.
- (9) **Pirataria**: patifaria.
- (10) **Ajuntasse os trapinhos**: expressão coloquial para “passasse a viver maritalmente, sem casar”.
- (11) **Penico**: recipiente portátil de louça, ferro ou plástico próprio para deposição de dejectos humanos.
- (12) **Fazer xixi**: urinar.
- (13) **Coirão**: mulher muito feia.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites: <http://www.priberam.pt>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/mortalha>; <http://www.dicio.com.br>